

Desenvolvimento sustentável

AJ2020

Planejamento

8

O local vale

ROBERTO GARCIA SIMÕES

Dois relevantes projetos “públicos” de desenvolvimento sustentável e planejamento estratégico estão sendo apoiados pela Companhia Vale do Rio Doce. Na semana passada assinou-se o acordo relativo à região Serrana. O primeiro foi em Cariacica. Quando valores, competências e potencialidades do local, face à globalização, são essenciais em toda sua amplitude nas ações sustentáveis e estratégicas, por que efetivar os trabalhos técnicos desses projetos a partir de uma organização (www.agencia21.com.br) exógena? No ES não existiriam as condições básicas para empreender esses trabalhos?

Na Agenda 21 (global), a abertura do capítulo 37, sobre mecanismos e cooperação para o fortalecimento institucional, diz que “A capacidade de um país de seguir caminhos de desenvolvimento sustentável é determinada, em grande medida, pela capacidade de sua população e suas instituições, assim como pelas suas condições ecológicas e geográficas. Especificamente, o fortalecimento institucional e técnico abarca as capacitações humanas, científicas, tecnológicas, organizacionais, institucionais e de recursos do país”. Continua e frisa que “O aumento da capacidade endógena para implementar a Agenda 21 requererá um esforço por parte dos próprios países, em cooperação com as organizações do sistema das Nações Unidas e com os países desenvolvidos”. Algo semelhante consta de ações

prioritárias da Agenda 21 do Brasil. Devidamente adaptadas, essas “bases para ação” deveriam ser consideradas nas dimensões estadual, regional e local.

Desde meados dos anos 1990, aprimoram-se as capacitações no ES para o planejamento estratégico e Agenda 21. Vitória foi precursora. Entrelaçou-se na formulação técnica consultoria exógena qualificada com a mobilização de competências endógenas. Seguiu a Serra. Vitória fez a primeira revisão. Agora é Vila Velha. A irradiação do processo abrange Cachoeiro de Itapemirim e

Nova Venécia. Foi elaborada a Agenda Metropolitana. O aprendizado e o aprimoramento em cada projeto municipal não deveriam ter sido considerados em Cariacica?

O mesmo ocorre com o planejamento regional sustentável. Um breve inventário mostraria que há no ES instituições públicas, privadas e do terceiro setor em condições de cooperar entre si e

com instituições externas para realizar trabalhos dessa natureza na região Serrana.

Não se trata de contrapor competências endógenas e exógenas, mas de valorizar e capacitar o local em todo o seu potencial, enquanto base para a sustentabilidade do desenvolvimento.

ROBERTO GARCIA SIMÕES - professor da Ufes - escreve às quartas-feiras nesta coluna